



Flor do Carmelo

Boletim informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços
N.º 18 – 2005

Uns vão e outros vêm

Uns vão e outros vêm, são palavras que ouvimos muitas vezes quando participamos em funerais. São palavras que apelam à resignação: “o que é que vamos fazer?!... Temos que nos conformar”. Mas nem todos se conformam com esta linguagem. Sabemos da limitação da linguagem para abordar certas situações e experiências. Torna-se difícil comunicar uma experiência profunda de amizade, a experiência da fé, de Deus, da morte, etc.

Perante esta insuficiência da palavra recorre-se à linguagem simbólica. Contudo, a linguagem simbólica somente a entende quem está animado por essa mesma experiência. “Creio que não acabará de entender bem quem o não houver experimentado” (*S. João da Cruz*).

Mas uma coisa é a linguagem dum pessoa experimentada, simbólica, e outra é a linguagem dicotómica, dualista, eivada de platonismo e maniqueísmo, que é o que acontece, normalmente, quando abordamos estes assuntos.

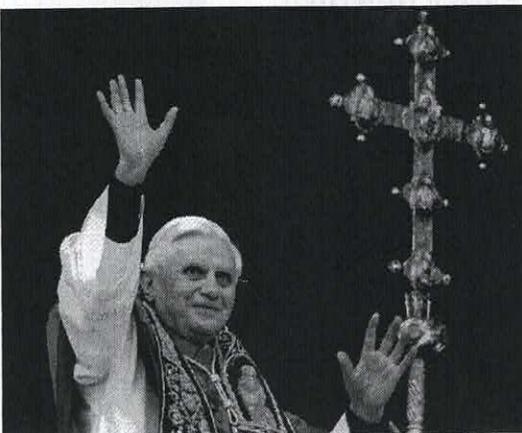
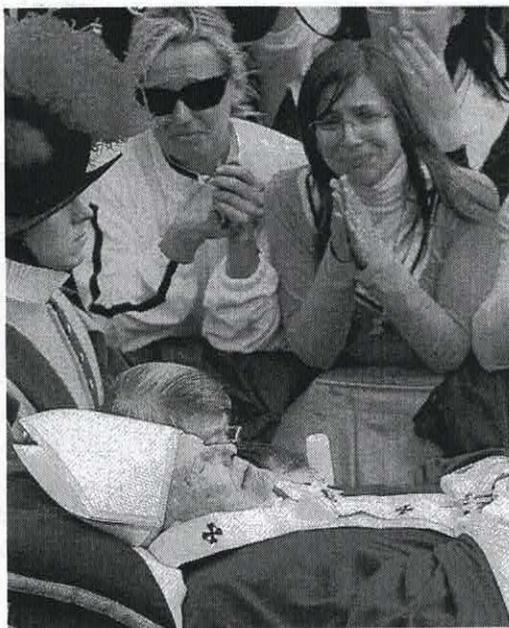
Quando Jesus falava aos seus discípulos da sua partida para o Pai, eles entravam em parafuso. E Ele insistia: “Convém-vos que Eu vá”. “É melhor...” Ele vai e não vai. Sim, mas ... Ele vai mas fica: “Eu estarei convosco até ao fim dos tempos”. E a sua presença já não é só entre os discípulos, mas em cada um deles. Por isso mesmo: “Convém-vos que Eu vá”.

E antes de partir, Ele fez ao Pai o seguinte pedido: “Pai, quero que aqueles que Me deste, onde Eu estiver, também eles estejam Comigo”. E comentará a beata Isabel da Trindade todo o alcance destas palavras de Jesus: “E não só durante a eternidade mas já no tempo que é a eternidade começada e sempre em crescimento”. Isto quer dizer que nós já estamos a viver a vida eterna. Já, mas ainda não em plenitude.

Nós vivemos em Deus e Deus vive em nós. “Se Alguém me ama – diz Jesus –, guardará a Minha Palavra; Meu Pai amá-lo-á e viremos a ele e faremos nele morada”. O homem é a morada de Deus.

A beata Isabel passou para o papel as meditações de um retiro que ela intitulou: “O Céu na terra”. E aí escreveu: “Encontrei o meu céu na terra porque o meu céu é Deus e Deus está dentro de mim. Quando isto compreendi tudo se tornou claro para mim. E eu queria comunicar este segredo bem baixinho aqueles que amo”.

Santa Teresa de Jesus tem a mesma experiência. Ao comentar as palavras do Pai nosso, “que estais no céu”, escreve: “Já sabeis que Deus está em toda a parte. Ora está claro que, onde está o rei, ali está, como dizem, a corte. Enfim, onde está Deus, é o Céu. Sim; sem dúvida o podeis crer: onde está Sua divina Majestade, está toda a glória”.



sem dúvida o podeis crer: onde está Sua divina Majestade, está toda a glória”.

E Teresa de Jesus acha conveniente “não só crer isto, mas procurar entendê-lo por experiência”.

Como poderá acontecer esta experiência? A beata Isabel da Trindade responde: “Acreditar que um Ser, que se chama Amor, habite em nós a qualquer momento do dia e da noite e que nos pede que vivamos em sociedade com ele, eis o que transformou a minha vida num céu antecipado”.

O Deus de Jesus é o “Deus conosco”. Ele colocou a sua morada entre nós. Mais ainda em cada um de nós. O Reino de Deus está entre nós, mais ainda, está dentro de cada um de nós. Todo aquele que morre em Cristo vive em Cristo e se Cristo vive em cada um de nós... cada um tire a conclusão.

Temos que ultrapassar a barreira da imagem e do som se queremos experimentar esta realidade. Deus é o transcendente, mas presente. Para comunicarmos com Ele na intimidade temos que transcender o dado dos sentidos, pois só a fé é o meio adequado para nos encontrarmos com Ele e n’Ele com todos os irmãos.

Depois do último número da *Flor do Carmelo*, Deus “chamou a si” o Papa João Paulo II, o nosso Padre Carneiro e também o nosso Manuel, conhecido nas terras algarvias pelo Manu.

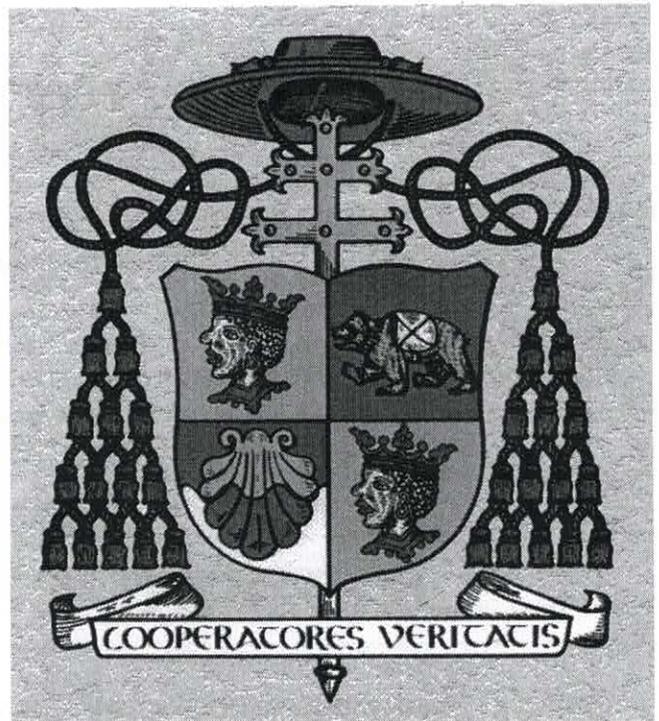
Estes acontecimentos provocaram esta meditação que comparto com todos vós.

P. Jeremias Carlos Vechina ocd

Bento XVI

Um simples e humilde trabalhador

O Papa Bento XVI, Joseph Ratzinger, nasceu em Marktl am Inn (Passau), Alemanha, a 16 de Abril de 1927. Depois dos estudos teológicos e da ordenação sacerdotal, a 29 de Junho de 1951, ensinou Teologia nas universidades de Freising, Bona, Münster, Tubinga, Regensburg. Foi conselheiro do cardeal Frings, durante o Concílio Vaticano II. A 24 de Março de 1977, Paulo VI nomeou-o arcebispo de Munique e Freising, e no Consistório de 27 de Junho de 1977, cardeal. A 25 de Novembro de 1981, foi nomeado por João Paulo II Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé; presidente da Comissão Pontifícia Bíblica e da Comissão Teológica Internacional: A partir de 30 de Novembro de 2002, é decano do Colégio Cardinalício. Em 19 de Abril de 2005, o conclave escolheu-o como novo Pontífice e tomou o nome de Bento XVI.



Colaborador da verdade

«Como divisa episcopal escolhi as duas palavras da terceira carta de São João: “colaboradores da verdade”, seguir a verdade, pôr-se ao seu serviço. Sobre o brasão de armas dos bispos da diocese de Freising encontra-se, desde há cerca de mil anos, o mouro coroado. Para mim é a expressão da universalidade da Igreja que não conhece distinção de raça nem de classe, porque todos nós “somos um” em Cristo (Gl 3,28). Além disso, escolhi a imagem da concha que é, antes de mais, o sinal da nossa essência de peregrinos. Finalmente, da legenda de São Corbiniano, fundador da diocese de Freising, tomei a imagem do urso que, por falta do cavalo do santo, teve de transportar a bagagem na sua viagem até Roma. É a expressão do meu destino pessoal, e como diz o Salmo 73 [72],22-23: “Eu era um louco; sem entendimento, como um animal na tua presença. No entanto, estive sempre contigo”.».

«No mundo actual; o tema “verdade” quase desapareceu, porque parece demasiado grande para o homem; mas, se não houver verdade, tudo se desfaz.»

«Graças a Deus, o Senhor pôs no meu caminho muitas pessoas boas, de modo que nunca me sinto verdadeiramente só.»

O que é a Graça?

Graça é uma palavra que nós encontramos muitas vezes na liturgia, nas escrituras e nos escritos espirituais. O que é que significa? Para a compreender melhor, voltemo-nos para uma santa recentemente declarada Doutora da Igreja, Teresa de Lisieux. Esta freira carmelita francesa, que morreu com vinte e quatro anos no fim do século XIX, não foi formada para ser uma grande académica ou teóloga. De facto, a sua educação parece muito deficiente se for medida numa avaliação contemporânea. Ela dava muitos erros de gramática e de pontuação. Mas sua elevada inteligência e profunda espiritualidade deixaram-nos páginas que nos levam a lutar por vidas mais ricas e completas.

“Tudo é graça” (CA 5.6.4). Estas palavras de Santa Teresinha são muitas vezes citadas. “Tudo é graça”. Se ela estivesse a falar com cada um de nós hoje seria o que ela diria. Ela ouvir-te-ia contar-lhe como está a tua vida hoje e como é que tu chegaste a este ponto. Ela não abanaria a sua cabeça em sinal de reprovação pelas tuas poucas realizações, pelas minhas poucas realizações. Ela dir-te-ia, dir-me-ia: “Tudo é graça”. Espera um minuto, Santa Teresa. Ouviste-me realmente? As minhas lutas, as minhas falhas – e talvez eu até tenha contado algum dos meus sucessos para que ela me conheça melhor. Cada um de nós lhe dirá as esperanças que tinha e que não se realizaram e as esperanças que ainda tem. E ela nos dirá a ti e a mim: “Tudo é graça”.

Nessas três palavras, Teresa não quer dizer que não faz diferença o que eu faço, o que eu rejeito e o que eu escolho. Eu não posso caminhar em direcção a algo que eu sei que me afastará de Deus. Eu não posso escolher o mal e pensar que a graça está nessa escolha. Teresa está a explicar que Deus nunca está distante. Onde quer que nós estejamos, nesse lugar exacto, Deus está connosco, completamente preocupado com o nosso bem estar, disponível quando nós pedimos ajuda e ainda mesmo antes de que nós peçamos. De facto, Deus está tão presente que mesmo quando eu escolho o mal, mesmo quando eu me movi para fora da bondade, para além da abençoada esfera da graça – ainda então a graça me persegue. A graça alcança-me, dizendo-me insistentemente: “Volta. Volta para a benção da amizade com Deus”.

Não nos podemos evadir do nosso Deus. O Salmo 139 pergunta, “Como poderei ausentar-me do Vosso Espírito e como fugir à Vossa presença?” O amor que nos criou nunca pára de nos suplicar, sempre desejando

agarrar-nos no seu divino abraço. A Graça é o dom de Deus para nós, falando através de cada circunstância das nossas vidas.

Teresa explica como é que ela contará a sua história pessoal, “Não é propriamente a minha vida que eu vou escrever, mas os meus *pensamentos* acerca das graças que Deus se dignou conceder-me” (Ms A 3r). Ela continua, “O Senhor sempre foi compassivo e cheio de bondade para comigo... Tardo em castigar e abundante de misericórdias!...” (Sl CII, v. 8) (Ms A 3v.). Misericordioso e bom. Uma e outra vez a palavra *misericórdia* aparece nos escritos de Teresa. O primeiro parágrafo da sua autobiografia declara, “Eu começarei a cantar o que devo cantar eternamente: “As misericórdias do Senhor” (Sl 89,1). O que Teresa nos deixou são as reflexões em como a graça deu forma à sua vida. E isto é um convite a cada um de nós para reflectirmos nas nossas próprias vidas, para reflectirmos em como a graça nos moldou ano após ano, ano após ano.

Vamos lá a olhar mais devagar para a graça, para o

que é. A visão é mais demorada porque estamos a ir até às Escrituras, para ver o que foi inspirado aos escritores para que nos digam. No Antigo Testamento, encontramos várias palavras que contêm o significado de graça. Existe a raiz hebraica “hen” H – e – n. Num sentido físico, esta palavra significa inclinar-se sobre, olhar alguém. Também significa agarrar com bondade, com protecção, com amor. Contém favor, boa vontade.

A palavra latina para graça, “*gratia*” tem múltiplos significados, um dos quais é gratidão. “*Deo gratias*” é traduzido por “Graças a Deus”. A Graça como dom de Deus para nós certamente pede a nossa gratidão. Uma pessoa é agradecida por ser agraciada. A Eucaristia é um ritual de louvor que agradece

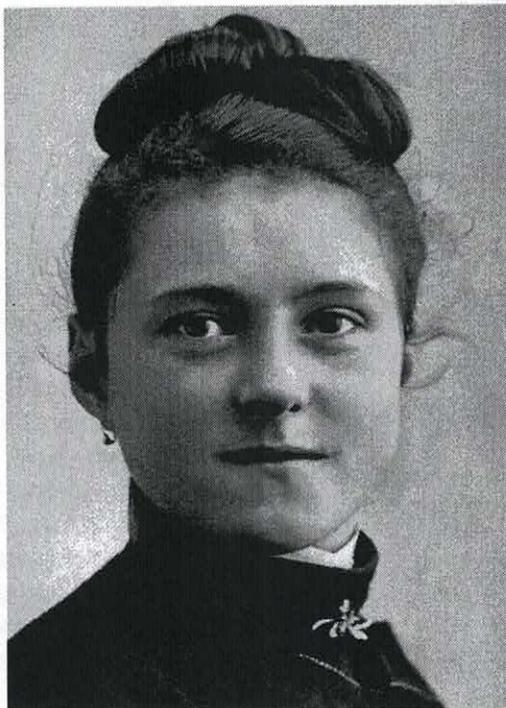
a Deus pela graça que nos é dada no sacrifício de Jesus Cristo.

Santa Teresa do Menino Jesus aprecia ser quem ela é. Pensem acerca disto. Alguma vez agradeces a Deus por te ter feito a pessoa única que tu és? Não há orgulho nisto. Tu estás sendo agradecido e reconhecendo o Único que te desenhou e formou, o divino Artífice que pegou no material humano fornecido pela tua mãe e pelo teu pai, e deu ao mundo o que nunca tinha existido antes: Tu.

Quando ouves as linhas do “*Parabéns a você*”, sabe que esta é também uma canção de louvor ao teu Criador. Celebra quem tu és e pede a Jesus a graça de chegar a ser o que Deus te chama a ser. Acende as velas!

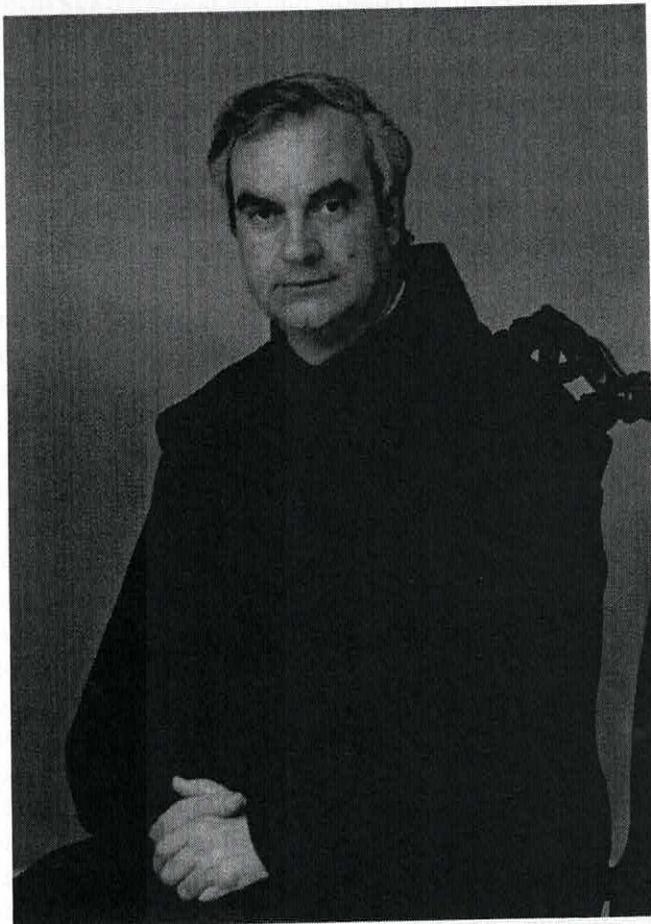
Ir. Margaret Dorgan, DCM

Traduzido do inglês por Antonieta Vigário



Descansem em paz

O nosso Manuel



P. António José Carneiro

O P. António José Carneiro de Araújo nasceu a 13 de Maio de 1944 em Delães. Foram seus pais Francisco Silva Araújo e Rosa Pinto Carneiro. Recebeu o sacramento do baptismo a 30 de Maio de 1944, na igreja paroquial de Delães. Entrou para o Seminário de Viana do Castelo em Setembro de 1955. Ingressou no noviciado a 22 de Outubro de 1961, em Avessadas, vindo a professar a 28 de Outubro de 1962. Realizou os estudos eclesíasticos em Vitória e Begoña - Bilbao - Espanha. Professou solenemente a 17 de Março de 1967 em Begoña - Bilbao - Espanha. Recebeu a ordem do diaconado a 21 de Dezembro de 1968 Begoña - Bilbao - Espanha e a do presbiterado a 15 de Agosto de 1969 na Sé de Braga. Passou pelos nossos conventos de Viana do Castelo, Fátima, Braga, Aveiro, Porto, Avessadas. No último capítulo provincial foi destinado ao Funchal como superior daquela comunidade. Depois de tomar posse do seu ofício, voltou ao continente para tratar da sua saúde e passar um tempo de repouso. Entretanto, 30 de Maio, o Senhor “chamou a si” o seu servo, bom e fiel, a um repouso definitivo e eterno. P. Carneiro, descansa em paz. Lembra-te de nós, pois, continuamos no mesmo barco.

No dia 31 de Maio, às 24 horas, o Senhor chamou a si o nosso amigo Manuel. Quem se aproximava deste homem ficava imediatamente enfeitiçado. A sua vida tinha algo de romance e muito de sagrado. O Manuel converteu-se a Jesus no ano 2000. A partir desta data, a sua vida pode dividir-se muito bem em duas fases: antes de Cristo e depois de Cristo. Eu só o conheci na sua segunda fase. Mas ninguém, melhor que as nossas Irmãs Carmelitas do Patacão, o conheceu nesta sua segunda fase. Foi a Madre Maria do Carmo que o ajudou a discernir o que nele estava a acontecer e como se devia comportar. Foi uma verdadeira mãe para ele, assim o nosso Manuel a reconhecia. Em Dezembro de 2003 foi-lhe diagnosticado um cancro. A mãe deixou a França, onde se encontrava com uma filha, e veio para junto dele. Esta mulher franzina, em todos os sentidos, encontrou o apoio nas nossas Irmãs. Foram tempos de muito sofrimento. O Manuel ficou acamado em Julho de 2004. Há um tempo atrás dizia-me com todo o realismo: “já estou podre até aqui, e apontava a cintura; isto vai subindo pouco a pouco, até que o Pai me vem buscar”. Mas dizia isto com uma calma, com uma serenidade, que nos punha em carne de galinha.

E porque é que lhe chamo o nosso Manel? O desejo dele era ser Carmelita. E à medida que o cancro se apoderava dele, o desejo aumentava. Depois de ter apresentado o caso ao P. Provincial, uma vez que este achou bem, comuniquei ao Manuel a possibilidade de ser Carmelita Secular. Que alegria para ele! O seu rosto transfigurou-se. Na Quinta-feira, Corpo de Deus, à hora marcada, 15,30, lá fomos, o P. Provincial, as Irmãs Teresa e Ressurreição e aquele que escreve estas linhas. Depois de se confessar, fez o seu compromisso “por toda a vida”. Acto contínuo recebeu a Sagrada Comunhão. Era tal a alegria que enchia aquele coração que nem parecia estarmos diante dum canceroso em estado terminal. No dia seguinte à sua profissão fui visitá-lo para que assinasse a “fórmula” e a alegria continuava. Já se encontrava à porta do Céu... Esse estado de espírito, ainda continuava no Domingo. Antes de assinar, ele perguntou-me se podia juntar ao seu nome, *da Cruz*. Disse-lhe que sim. Que contente ficou! Recomendai-lhe as necessidades da nossa Ordem, os Padres, as Irmãs Carmelitas, as nossas vocações...

Perguntou-me também, se quando morresse, podia levar o hábito de carmelita. Eu disse-lhe:

- Olha, os Carmelitas Seculares de Tavira levam o hábito nas procissões. Se quiseres, fala com as Irmãs. Com que alegria ele recebeu estas palavras!

Sempre que chegava a sua casa para o visitar, muitas vezes não sabia a quem mais admirar, se o filho se a mãe. Via naquela mulher a imagem de Nossa Senhora acompanhando o seu Filho para o calvário.

Esta mãe numa terra estranha, sem conhecer ninguém, só, com o seu filho naquele estado. O único apoio

que tinha era das Irmãs do Carmelo. Muitas vezes lhe dizia:

- Manel, a tua mãe é Nossa Senhora aqui ao teu lado.
- Eu sei, dizia ele.

Daí a uns dias foi internado, para umas transfusões. Já não havia nada a fazer. O corpo não recebia o sangue. Antes de morrer o Manel lembrou-se da mãe e fez o seguinte pedido ao seu grande amigo motard Zé Luís: “Diz à minha mãe que eu gosto muito dela e que a amo muito!...”.

Os restos mortais do nosso Manuel vieram directamente do hospital de Faro para a capela das nossas Irmãs Carmelitas. Nessa mesma tarde, perante o cadáver, o P. Joaquim celebrou a Santa Missa e as nossas Irmãs cantaram as Vésperas juntamente com o povo. À noite, o superior dos Franciscanos rezou o terço ao qual assistiu o Sr. Bispo, D. Manuel Quintas. As Irmãs também rezaram o Ofício de Leitura com as muitas pessoas que vieram ao velório até à meia noite.

No dia seguinte teve lugar o funeral, precedido da Eucaristia concelebrada por

oito sacerdotes, quatro da diocese de Leiria-Fátima, três da diocese do Algarve e um Carmelita que escreve esta crónica. A Madre Maria do Carmo fez questão que fosse o Carmelita a presidir à concelebração, o que veio a acontecer. Desta maneira as pessoas ficaram a saber o porquê do nosso Manuel ter pedido para amortalharem o seu cadáver com o hábito e da sua ligação ao Carmelo.

Grande número de motards fizeram questão de estarem presentes na Eucaristia e muitos mais de acompanharem o cadáver ao cemitério.

Manel descansa em paz. Não te esqueças dos meus pedidos. Junto a Maria que tanto amas, pede-Lhe que olhe para a Ordem d’Ela. Adeus, até à vista.

P. Jeremias Vechina ocd

Autobiografia

A minha família era muito humilde. Não passávamos fome, mas éramos pobres. Contudo, muito cren-tes. Sobretudo, a minha mãe foi, e ainda é, um exemplo de santidade.

Claro que, como quase toda a gente lá da minha terra, íamos à missa ao domingo e eu e a minha irmã andávamos na catequese para fazer a primeira comunhão. Lembro-me de ser uma festa bonita, com a família toda reunida, mas ao mesmo tempo eu sentia alguma tristeza por não ter o meu pai connosco, pois estava emigrado na França.

Quando acabei a 4ª classe, fui trabalhar para as obras, dar serventia a pedreiros. Com 12 anos estava a trabalhar numa obra, e um dia a minha irmã veio ter comigo: “Desce depressa, que o pai veio buscar-nos para a França”. Oh, que alegria eu senti! Tirei logo o fato de trabalho e ofereci-o a um colega.

Na França, por algum tempo ainda, trabalhei nas obras. Mas pedia sempre a Deus para deixar esse traba-

lho. Falava muitas vezes com Nossa Senhora, numa capelinha onde me sentia muito bem, na cidade onde vivia. É engraçado, Ela dava-me tudo o que eu Lhe pedia. E consegui deixar as obras. Passei por vários outros empregos até que, com dezoito anos, transitei para o mundo da música. Traba-

lhei no Olímpia e estudei. Formei-me em engenharia técnica de espectáculos: sou técnico de luz, cenários, som, enfim, montagem de espectáculos.

Depois, formei com amigos, um grupo de música e deixei de trabalhar no Olímpia.

Também me dediquei a um desporto, o boxe, e cheguei a entrar em torneios importantes e a ser vencedor.

Quando era muito pequenino, sonhava alto, pedindo às estrelas que me levassem a dar a volta ao mundo. Isso consegui com a música. Viajei muito. Ganhei muito dinheiro. Em dois ou três dias, ganhava mais que o meu pai durante um mês.

Nessa altura, esqueci-me de Deus e de Nossa Senhora. Tudo me corria de feição: noitadas, boa comida, e boa bebida. Gozar o mais possível, era tudo o que eu queria. Por essa altura, também deixei o boxe. Foi mais ou menos em 1984.

Pouco tempo depois, em 1986, um sócio meu sugeriu-me vir passar férias a Portugal, concretamente ao Algarve que eu não conhecia. Gostei muito. Acabei por me fixar cá, mas os dois primeiros anos foram de férias e de gozo total. Gastei e esbanjei tudo o que tinha ganho. A minha história é muito parecida à do filho pródigo. Deus ia-me sempre chamando. Aliás, se olhar para trás, vejo muitos momentos es-

peciais. Mas esta ligação a Deus, apesar de existir, era muito distante, afastada. Eu era como aquele terreno da parábola que, ao receber a semente, ela brota logo, mas depois vêm uns ventinhos e, depressa, é abafada.

No Algarve, estabeleci-me com um negócio: um bar, tipo “pub”, em Santa Bárbara de Nexe, perto de Faro, onde ainda moro. Mas acabei por o gerir muito mal, porque continuava a viver só para as noitadas. Gastava diariamente entre vinte e trinta contos, em jogo. Passava as noites em discotecas, em grandes farras. A minha família acabou por me abandonar. Hoje, a mãe das minhas filhas é muito minha amiga, visitou-me várias vezes no IPO, e as minhas filhas visitam-me muitas vezes, graças a Deus, mas naquela altura a Bárbara (até pensávamos em casar) não aguentou e foi-se embora com as nossas filhas, Sara e Mariana. Fiquei ainda mais na fossa, mas continuei nas minhas loucuras.

Entretanto há cerca de cinco anos é que aconteceu a grande viragem na minha vida: Foi o chamamento de Nossa Senhora e a minha ligação às Irmãs Carmelitas do Patacão. E a minha vida mudou completamente.

Há cerca de ano e meio fiquei muito doente e fui ao médico. Quando o médico me disse que a minha doença não era grave, mas que era muito grave, fiquei, por uns momentos, assustado. Depois, o Senhor libertou-me. Fez-me compreender que devemos aceitar a dor com amor.

Partilho-a com Jesus e com Nossa Senhora e entrego as dores pelos que não acreditam. Estou muito grato a Deus, porque Ele deu-me tempo para eu me purificar. Quando ficamos doentes, com esta gravidade, a nossa tendência é entrar em lamúrias e começar a dizer: “Porque é que isto me aconteceu? Porquê? Porquê?...”.

Mas eu acho que mais vale sofrer na terra do que depois. Contudo, é muito importante acreditarmos, com toda a segurança, que Deus não é vingativo: Deus perdoa sempre, sempre!

Daí que devemos aceitar a dor com carinho. Eu aceito-a como purificação. É uma oportunidade que Deus me dá, e estou-Lhe muito grato. Eu sei que, se o Senhor quisesse podia curar-me, apesar de o médico dizer que eu não tenho cura. Mas se não quiser, eu mantenho n’Ele toda a minha confiança e desejo que me leve o mais depressa possível. Quero ir ver o Pai e sen-

tir o seu amor e o seu perdão. Qual é o pai que não perdoa?!... Quanto mais Deus! Gostaria muito que todos abrissem o coração a Deus, que se entregassem a Ele e compreendessem a Sua vontade. E que acreditassem, verdadeiramente, que só Deus basta. Ele dá-nos tudo o que precisamos. Só é indispensável ser sincero com Ele e falar-Lhe com o coração, não apenas com a cabeça.

Gostaria muito que os que são cristãos compreendessem que, para além da missa ao domingo, é indispensável ter, diariamente, uns momentos a sós com Ele. Trinta minutos sagrados. Essa meia hora dá para sermos santos! Enfim, que todos se saibam amados pelo Pai: Ele é Amor!

Pedacço de intimidade

Aqui temos um pedacinho da grande alma do nosso amigo Manel, tirado do seu Diário que ele deixou às nossas Irmãs do Patacão.

“Meu Jesus Amado, esta madrugada não consigo dormir com dores, mas estando perto de ti já não tenho dores, Senhor.

Olha, hoje tive outra vez visitas maravilhosas: o Padre Rui e um seminarista que vieram trazer-me o Teu Corpo. Foram enviados pela Minha Madre do Convento. Olha, ela está a mimar-me muito, porque sou

seu filho em Cristo. Sabes, Jesus, ela abriu-me as portas, graças a Ti e à Tua Mãezinha também. Por isso esta madrugada Te escrevo para Te pedir que enchas de graças e luz divina todas as Irmãs, no Convento e que a tua presença esteja com todas elas, OK?

Jesus, a Irmã Maria de S. José está muito doente, sabes? Não te esqueças dela porque faz muita falta para as suas irmãs,

tá bem? Te peço, cura aquela dor que ela tem porque ela te Ama Muito, Tu bem sabes. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo

Meu Querido Pai, obrigado por me dares esta sabedoria, o entendimento, a compreensão das pessoas à minha volta. Perdoa-me, meu Pai, por eu às vezes não saber que fazer ao meu tempo perdido, mas hoje dou-Te todo o meu ser, as minhas dores, a minha respiração, Tudo. Como dizia Sta Teresa, morro porque não morro, meu Pai.



Obrigado, Pai por me escolheres para ser Teu Apóstolo. Louvado sejas.

Meu Deus como é bom Amar-Te e sentir-Te no meio de nós. Louvado sejas. Obrigado, meu Pai por me teres perdoado tudo o que fiz de mal na minha vida. Obrigada, meu Pai”.

(16 /10 / 2004 às 3h da manhã)

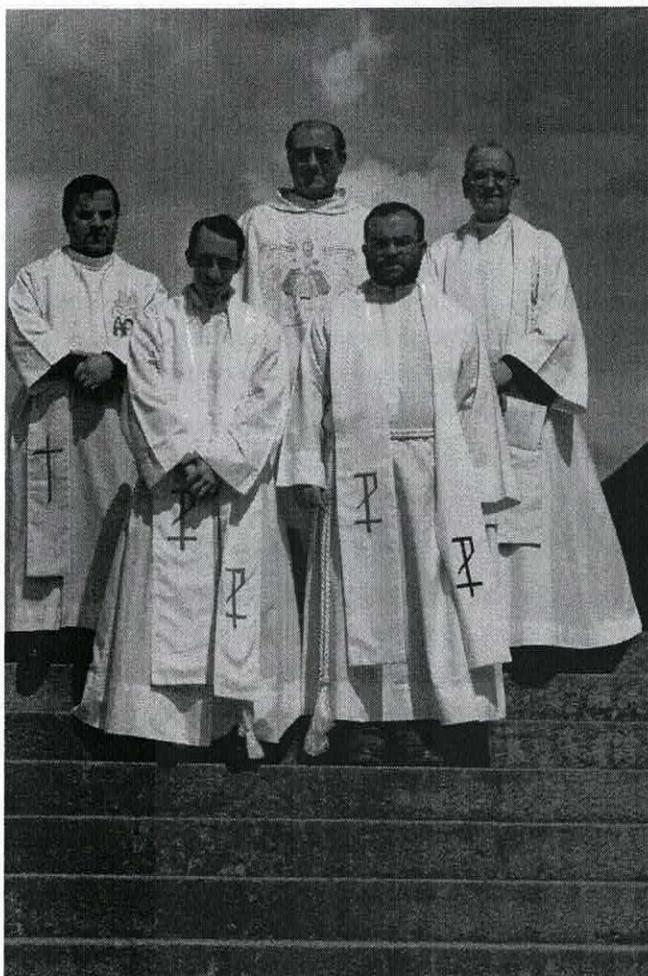
Uns saem e outros entram...

Cada três anos os Padres Carmelitas Descalços reúnem-se em Capítulo Provincial, para elegerem novos ou reconduzirem os superiores no seus officios.

Foi eleito Provincial o P. Pedro Lourenço Ferreira e como conselheiros os Padres Fernando Sá Reis, Jeremias Carlos Vechina, João Costa e Vasco Nuno.

A *Flor do Carmelo* associa-se ao acontecimento desejando muitas felicidades ao novo Provincial e dando um muito obrigado ao P. Alpoim Alves Portugal que tanto interesse mostrou e tantas diligências fez em pró da Ordem Secular no seu mandato.

A Ordem Secular manifesta todo seu carinho pela Ordem e oferece todo o apoio em pró da comunhão que deve existir entre todos nós. Somos uma só Ordem com o mesmo carisma.



Novo Convento Carmelita

Os Padres Carmelitas inauguraram no dia 3 de Abril, na cidade de Aveiro o seu novo convento. A anterior residência encontrava em estado degradante e, no seu espaço, foi construído um novo convento moderno e funcional, com residência da comunidade, hospedaria e salas de trabalho.

As cerimónias iniciaram-se com uma solene Eucaristia presidida pelo Bispo da diocese e concelebrada por vários sacerdotes. A inauguração, bênção, e visita do novo edifício decorreu a seguir, sendo também descerrada, na escadaria de entrada do convento, uma estátua de S. João da Cruz, do escultor José Rodrigues. Todos foram convidados a participarem no almoço oferecido pela comunidade.

A Ordem Secular esteve representada, não só pela comunidade de Aveiro, mas também pelo Secretariado nacional – Maria do Rosário Borges de Castro, Presidente, Alice Montargil e Dra. Maria de Lurdes Fonseca Marques.

XII Encontro Nacional da Ordem Secular do Carmelo Teresiano

No fim-de-semana de 6 a 8 de Maio passado, realizou-se em Fátima, como habitualmente no Centro Catequético o referido Encontro iniciado pelo acolhimento, jantar e adesão ao programa do Santuário.

A reunião da já numerosa família secular do Carmelo caracterizou-se pela familiaridade, alegria do reencontro e partilha espontânea, factores frisados pelo Padre Provincial, Rev^{do} Padre Pedro que, após a palavra de boas vindas na manhã de sábado, salientou a importância de contacto com e entre as comunidades, o que fomenta união e enriquecimento a partir das experiências negativas e positivas, não deixando de ser firme ao dizer que é hora de passar à realidade o projecto do Lar.

Ao longo deste dia, o Rev^{do} Padre Armino Vaz fez três conferências com base na Bíblia como Palavra de Deus, Palavra normativa e Palavra a interpretar. O interesse despertado foi gerar e é difícil salientar aspectos, tão importantes e motivadores foram todos eles.

Terminou o sábado com uma velada Eucarística no Calvário úngaro, baseada na biografia e simultânea caminhada espiritual de Santa Teresa de Lisieux.

No domingo antes da missa no Carmelo onde dois membros fizeram o compromisso definitivo e outros elementos da comunidade de Lisboa renovaram as suas promessas, o Senhor Padre Jeremias fez uma comunicação salientando a dimensão comunitária da fé e importância dada pela Santa Madre à oração e amizade que estão na base dos “G.O.A.”. Deixou-nos ainda bem sublinhada a interligação entre Eucaristia e Partilha. Muitas e muito importantes linhas de sabedoria e vivência nos foram dadas -, mas o espaço exíguo destinado a esta notícia não permite mencionar.

Após o almoço, o Senhor Padre Jeremias referiu a necessidade do estudo e apreciação dos Estatutos já revistos, que gerirão a estrutura jurídica das Comunidades, cuja a análise deve ser enviada até fins de Julho.

Seguidamente deu-se conhecimento de que um arquitecto do Carmelo Secular está a trabalhar empenhadamente o projecto do Lar e foi aventada a hipótese de doações ou cotas mensais para criar o capital necessária à obra.

De novo se chegou ao assunto “ Boletim” (A Flor do Carmelo) a sair quatro vezes por ano e cuja assinatura são 5 euros.

Há necessidade de contribuição de notícias, artigos, etc. vindos das Comunidades, afinal chegamos à nossa vivência de Fé.

O Encontro terminou ficando agendado o próximo para 28, 29 e 30 de Abril de 2006 que será, de novo, um espaço de oração e diálogo a deixar marcas na caminhada de todos e de cada um de nós, carmelitas seculares.

Alice Montargil

Comunidade de Coimbra

1. Foi em Festa e com muita Alegria que nos apresentámos, no Carmelo de Santa Teresa em Coimbra, pois íamos fazer os nossos Compromissos. As nossas queridas irmãs de clausura receberam-nos com imenso carinho e ao som da cítara, dos violinos e outros instrumentos entoaram cânticos maravilhosos que nos ajudaram a estar mais pertinho do Nosso Pai Deus. Também o nosso querido Padre Provincial nos brindou com a sua presença e claro, o nosso caríssimo Padre Jeremias, além de familiares e amigos.

Fizeram as suas promessas definitivas: Ana, Branca, Maria Adelina, Maria Cristina, Maria Emília, Maria Emília, Maria Estela, Maria de Fátima, Maria Luísa, Maria do Rosário, Maria Teresa, Nair e Vítor.

Fizeram primeiras promessas: Maria Adelaide, Maria Eugénia e Maria Ilda.

Fizeram renovação de Promessas: Lucília, Maria Elisa e Maria S. Pedro.

Foram admitidas ao período de formação: Irene, Eulália e Maria de Lurdes.

Agradecendo ao Bom Deus, mais esta benesse, pedimos que por intercessão da Santa Madre e restantes santos carmelitas, sejamos capazes de dar testemunho, das maravilhas de Deus e de tornar transparente a presença dinâmica do Espírito Santo, nas nossas vidas de carmelitas seculares, com os nossos gestos, palavras e sentimentos.

2. Também a nossa Comunidade viveu horas de grande amargura e tristeza pela partida da Lena, para a vida que não tem fim, além do espaço e do tempo. Era filha da nossa Maria de S. Pedro. Pedimos as orações de todos, para que a graça e misericórdia de Deus estejam com ela e confortem a sua Mãe.

3. Realizou-se no dia 28 de Maio, na bonita e acolhedora vivenda, do casal Alice e Nuno em Alhadas - Figueira da Foz, um convívio inter-comunidades. Éramos 22 elementos - 12 da comunidade de Santa Teresinha de Coimbra e 10 da Figueira da Foz. Alguns de nós nunca nos tínhamos visto antes.

Comunicando as nossas experiências e às voltas com o tema “Amizade e Oração” lá fomos recordando alguns dos nossos santos carmelitas: Santa Teresa, S. João da Cruz e sobretudo Santa Teresinha, no texto em que ela nos explica como descobriu a sua vocação.

Depois partindo do texto bíblico Jo 15, 9-17 reflectimos, partilhámos, cantámos, rezámos e navegámos nas águas da emoção, rompendo barreiras e o nosso distanciamento. E revelando a vida que pulsa dentro de nós, reconhecemos as nossas fragilidades, pusemos em comum as nossas preocupações, tendo concluído que tudo se resolve e nos faz crescer, quando sabemos que Deus está por perto.

No final, à volta duma mesa, amorosamente preparada com deliciosas iguarias, pelos donos da

casa, e as cerejas trazidas, directamente de Proença, pelo casal Rosa e André, foi bonito ver como todos se divertiam, parecendo já se conhecerem desde sempre e fazendo destas horas de sábado à tarde, uma experiência única.

Maria Emília

Eleições para o novo Triénio

No dia 14 de Maio, pelas 21h30 reuniu-se a comunidade de S. João da Cruz, com a presença do Padre Jeremias, Delegado Nacional da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços, a fim de se proceder à eleição do novo Conselho.

Depois de algumas palavras do Padre Jeremias, chamando uma vez mais a atenção do amor que deve unir as comunidades, fez-se uma oração invocando o Espírito Santo a fim de iluminar os irmãos para o acto eleitoral.

O Conselho eleito foi:

Presidente – António Machado

1º Conselheiro – Teresa Morais

2º Conselheiro – Rita Páscoa

3º Conselheiro – Margarida Silva

Depois de concluídas as eleições foi feita uma oração, pedindo ajuda a Nossa Senhora do Carmo e aos nossos pais fundadores que ajudassem o novo Conselho a promoverem a comunidade, com o seu testemunho, com preocupação de serem o elo de comunhão entre todos os irmãos e que cada vez mais esta comunidade seja enriquecida com as bênçãos de Deus, com força do Espírito Santo e com ajuda de todos os Santos Carmelitas.

Rita Páscoa

CONGRESSO A CIÊNCIA DO AMOR

Teresa de Lisieux

Fátima – Centro Paulo VI
28 a 30 de Outubro 2005



Boletim Informativo das Fraternidades da Ordem Secular da Província Portuguesa de Nossa Senhora do Carmo dos Carmelitas Descalços * Fotocomposição: P. Pedro Lourenço Ferreira * Responsável da publicação: P. Jeremias Carlos Vechina * Sede: Rua de Nossa Senhora do Carmo, 2 – Moita Redonda – 2495-423 Fátima Tel. 249 531 210 * jeremias@carmelitas.pt; Sítio: www.carmelitas.pt